



## INFÂNCIA EM WALTER BENJAMIN

GRIEBLER, Gustavo<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Infância. Criança. Brinquedo.

### Introdução

O texto apresenta alguns conceitos sobre infância que o alemão Walter Benjamin desenvolveu, neste trabalho a partir do livro Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação, que traz escritos do autor do período de 1913 a 1932. Os primeiros são de Benjamin aprendiz, mas que já cita Kant, Confúcio, Fichte, Nietzsche. Parte substancial da obra engloba artigos da década de 20 e início de 30, sob inspiração da concepção materialista-dialética da história e da produção cultural.

Amadurecer do pensamento benjaminiano acompanha uma progressiva assimilação dos métodos, conceitos e princípios da filosofia marxista. Isso acompanha-o na escrita de seus maiores trabalhos, já na sua maturidade de escrita. Citamos sua tese de doutoramento (“O conceito de crítica de arte no romantismo alemão”), a de livre docência (“A origem do drama barroco alemão”), algumas pesquisas de linguagem, outros sobre Goethe, de Brecht ou questões ligadas à prática da tradução. Também sobre Paris como capital do século XIX. Benjamin suicidou-se aos 48 anos, ao ser informado que a venda de passagens para os Estados Unidos havia sido proibida. Ele pretendia se refugiar ali. O colecionador de brinquedos e livros infantis ingere tabletes de morfina e termina precocemente com sua trajetória.

### Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, sendo as considerações feitas ao longo das análises efetuadas.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação nas Ciências, professor de Ensino Superior da Faculdade Três de Maio. E-mail: [gustavogriebler@gmail.com](mailto:gustavogriebler@gmail.com)



## Resultados e discussões

Benjamin aprendeu a olhar para além do “bom menino”, mostrando-se aplicado discípulo tanto de Freud quanto da pintura de Paul Klee, outra de suas fiéis admirações. A obra de Benjamin tem referência ao pessimismo, e os textos da criança são os momentos luminosos. Benjamin critica a hierarquização e a burocratização do modelo de ensino vigente em sua época e que prevalece hoje ainda. Essa amarração acaba por aprisionar as mentes jovens não as deixando fazer vãos livres. Nas suas palavras, “a organização da universidade não mais se baseia na produtividade dos estudantes, como estava no espírito de seus fundadores” (p. 36).

Voltando nossos olhos ao que o autor nos fala sobre as crianças, ele inicia falando dos livros infantis, dizendo que inicialmente estes serviam como papel de embrulho, quando Karl Hobrecker começou sua coleção. A seguir comenta que o livro infantil alemão nasceu com o Iluminismo. Benjamin cita três das mais belas obras infantis, em sua concepção: Livro de fábulas de A. L. Grimm com ilustrações de Lyser, Livro de contos de fada para filhos e filhas das classes cultas com texto e ilustrações de Lyser e Livro de contos de fada de Lina de A. L. Grimm com ilustrações de Lyser.

Benjamin, em outro texto, comenta da retenção na memória do “lugorzinho” pela criança, apresentando uma canção infantil retirada de um velho livro ilustrado.

Diante da cidadezinha está sentado um anãozinho,  
Atrás do anãozinho tem uma montanhinha,  
Da montanhinha corre um riozinho,  
Sobre o riozinho flutua um telhadinho,  
Debaixo do telhadinho há um quartinho,  
No quartinho está um meninozinho,  
Atrás do meninozinho encontra-se um banquinho,  
Em cima do banquinho ergue-se um armariozinho,  
Dentro do armariozinho tem uma caixinha,  
Na caixinha encontra-se um ninhozinho,  
Em frente do ninhozinho está sentado um coelhozinho,  
E assim eu quero guardar esse lugarzinho.  
J. P. Wich, Steckenpferd und Puppe, Nördlingen, 1843.

Em outro texto, já falando dos brinquedos, o autor traz uma cena típica do Natal, na qual pai e filho estão reunidos sob a árvore, enquanto este chora aquele está absorto com o



trenzinho que acabara de dar ao filho. Não é uma regressão à vida infantil por parte do pai quando este brinca, mas sim significa uma libertação. As crianças, ao brincarem, criam para si o seu pequeno mundo, estando rodeadas de gigantes. O autor reforça, no entanto, que tem de se tomar cuidado com o conceito que crianças são homens ou mulheres em dimensões reduzidas, tão disseminado erroneamente anteriormente. Em outro escrito, Benjamin exalta o brinquedo alemão, dizendo que “uma boa parte dos mais belos brinquedos que ainda hoje se encontram nos museus e quartos de crianças poderíamos considerar como um presente alemão à Europa” (p. 67). O alemão continua dizendo que “Nuremberg é a pátria do soldadinho de chumbo e da brunida fauna da arca de Noé; a mais velha casa de boneca de que se tem notícia provém de Munique” (Ibidem). Conforme o autor, entretanto, os brinquedos não eram invenções de fabricantes especializados, tendo nascido em oficinas de entalhadores em madeira, fundidores de estanho, etc.

Ainda sobre os brinquedos, Benjamin fala da criação dos russos com relação aos mesmos, dizendo que estes juntamente com os alemães talvez sejam os únicos que possuam o legítimo gênio do brinquedo.

Os brinquedos russos, porém, são em geral desconhecidos. Sua produção é pouco industrializada e fora das fronteiras russas apenas um pouco mais difundidos que a figura estereotipada da “baba”, uma pequena peça de madeira em forma de cone, totalmente pintada, e que representa uma camponesa (BENJAMIN, 1984, p. 94).

## Conclusão

Há de se destacar o trabalho de Benjamin, que em partes somente recentemente foi recuperado, e também com relação ao estudo da criança e do brinquedo, um tema delicado de ser tratado, em especial no tempo em que o alemão produziu o mesmo, época em que na Europa eclodiam guerras e o mundo em geral vivia uma turbulência de ideais. Entretanto, a contribuição de Benjamin para a área e também suas demais contribuições enobreceram a ciência. Contudo, por conta de tais turbulências mundiais, Benjamin abreviou sua vida precocemente.

## Referência Bibliográfica

BENJAMIN, Walter. **Reflexões:** a criança, o brinquedo, a educação. Tradução de Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984.